

25 de Março de 2011

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** Os mercados de ações da Ásia encerraram a sessão desta sexta-feira em alta. A bolsa de valores de Tóquio subiu 1,07%, Seul, 0,94%, e as praças de Hong Kong, e Xangai avançaram 1,06% cada uma. As atenções seguem voltadas aos riscos nucleares enfrentados pelo Japão, porém também há perspectivas de forte aumento dos gastos com o processo de reconstrução do país, favorecendo as ações das empresas do setor de construção civil. Na China, destaque de alta para os papéis das instituições financeiras. Entre os indicadores divulgados hoje, destaque para a queda de 0,3% da inflação ao consumidor do Japão no mês de fevereiro – base anual.

**EUROPA:** As bolsas de valores da Europa exibem pequenas variações na manhã desta sexta-feira. A bolsa de Londres opera estável, enquanto Paris e Frankfurt recuam 0,1% cada. O euro e as commodities também registram baixas oscilações. Alguns indicadores econômicos da região foram divulgados hoje, porém exerceram pouca influência sobre o comportamento do mercado. O índice alemão IFO de sentimento econômico caiu de 111,3 em fevereiro para 111,1 em março, porém a queda já era esperada. A revisão do PIB da França do 4º trimestre de 2010 apontou crescimento de 0,3% em relação ao 3º trimestre, ligeiramente acima das projeções. Os investidores seguem atentos à situação fiscal de Portugal. Rumores apontam que o país não deverá solicitar ajuda à União Européia e ao FMI antes das eleições.

**EUA:** Os mercados de ações norte-americanos seguiram apresentando ganhos na sessão de ontem. O índice Dow Jones avançou 0,70%, o S&P-500, 0,93%, e o Nasdaq subiu 1,41%. Os investidores deixaram de lado as preocupações com o quadro externo – Líbia e Japão – e voltaram o foco para os dados econômicos e notícias do setor corporativo dos EUA. O setor varejista foi um dos principais destaques de alta. As ações da Amazon dispararam 3,5% com o aumento das recomendações de compra por alguns analistas. Alguns resultados de empresas do setor de eletrônicos contribuíram para os ganhos do setor. Entre os dados divulgados ontem, destaque para a queda de 5 mil pedidos de seguro-desemprego na última semana na comparação com a semana anterior. Já os pedidos de bens duráveis recuaram 0,9% em fevereiro, contrariando as expectativas de alta. O preço do barril de petróleo fechou a quinta-feira negociado a US\$ 105,6, um tímido recuo em relação ao dia anterior. Nesta sexta-feira serão divulgados os seguintes indicadores: 9h30 – Revisão do PIB do 4º trimestre de 2010 (prev. 3,0%); 9h30 – Gastos pessoais (prev. 0,5% no 4º trimestre); 9h30 – Renda Pessoal (prev. 4,1% no 4º trimestre); 10h55 – Confiança do Consumidor da Universidade de Michigan (prev. 68 pontos em março).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** As taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros encerraram a sessão de ontem sem direção uniforme. Enquanto os vencimentos mais curtos deram continuidade ao movimento de queda dos últimos dias, as taxas mais longas engordaram os prêmios. O DI jan/12 caiu de 12,27% para 12,21% aa, o DI jan/13 recuou de 12,79% para 12,76% aa, enquanto o vencimento jan/14 encerrou a quinta-feira negociado a 12,85%, ante 12,82% aa do fechamento da véspera. Os investidores reagiram ao anúncio de pequenas

mudanças nas regras do compulsório anunciadas pelo Banco Central, além do anúncio da taxa oficial de desemprego do mês de fevereiro. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego subiu de 6,1% em janeiro para 6,4% no mês passado, em linha com as projeções do mercado, o que acabou contribuindo para a nova queda dos DIs curtos. Vale ressaltar que houve queda de 0,5% da renda real do trabalhador em relação ao mês de janeiro. Na manhã desta sexta-feira foi divulgada nova prévia do IPC da FIPE – medição até o dia 23 – que registrou alta de 0,37%, em linha com as projeções do mercado.

**CÂMBIO:** O dólar encerrou a sessão de ontem em baixa, a quinta consecutiva. Esta é a maior sequência de quedas do ano de 2011 e fez com que o dólar voltasse a romper a barreira de R\$ 1,66. Ao término da quinta-feira, a taxa comercial do dólar era negociada a R\$ 1,658 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,18% em comparação ao fechamento da véspera. O Banco Central tem atuado de forma menos contundente nos últimos dias e ontem realizou apenas um leilão de compra de dólares no mercado à vista. Como o fluxo de recursos mostra-se muito positivo no ano, a tendência do dólar é de queda.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo voltou a apresentar perdas na sessão de ontem. O Ibovespa caiu 0,39% e fechou o pregão de quinta-feira aos 67.533 pontos. O volume financeiro negociado foi baixo, próximo de R\$ 5,1 bilhões. O mercado brasileiro não acompanhou as oscilações das bolsas internacionais, que encerraram a sessão de ontem em alta. Os investidores parecem concentrar-se no noticiário local, com importantes notícias relativas às companhias brasileiras. A Vale tem sido o principal alvo, com rumores de que o governo federal tem pressionado os maiores acionistas da empresa para a substituição de Roger Agnelli da presidência. As ações Vale PNA caíram 1,0%. Também continuam pesando as notícias de consolidação do setor siderúrgico, principalmente após o anúncio de uma nova oferta de ações da Gerdau. Usiminas PNA caiu 1,9% e Gerdau PN, 0,5%. No setor de construção civil, destaque negativo para MRV ON, que desabou 6,5% após a divulgação do lucro de R\$ 152 milhões no último trimestre de 2010.

**Carlos Acquisti**

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

**Economista**

**Infinity Asset Management**

[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.